

Brasil



270 UNIDADES AFETADAS
Greve em colégios e institutos federais
 Professores e funcionários começaram paralisação ontem



Sem ampliação. Centro de Treinamento da Polícia Penal de Rondônia: verba para expansão ainda não foi usada



Mudança. Penitenciária em Charqueadas, a "cidade dos presídios": nova unidade que seria construída via para São Borja

DISPONÍVEL E SEM USO

No centro de crise, sistema carcerário tem R\$ 1,1 bi para melhorias parados nos estados

DIMITRIUS DANTAS
 debruçou-se sobre o sistema prisional

No centro de uma crise de gestão, Ricardo Lewandowski, por causa da fuga inédita de dois presos da Penitenciária Federal de Mossoró, no Rio Grande do Norte, o Ministério da Justiça calcula que estados deixaram de utilizar 41,7% do total de recursos enviados via Fundo Penitenciário Nacional (Funpen) entre 2016 e 2023. Como mostrou o colunista Lauro Jardim, R\$ 1,1 bilhão estão parados na conta de fundo, sem terem ido para obras ou outros investimentos no sistema carcerário do país, que tem um déficit de 166 mil vagas.

O Rio de Janeiro é o estado com mais valores disponíveis: dos R\$ 123 milhões enviados, R\$ 87 milhões ainda não foram usados. Proporcionalmente, o Amapá foi o que menos executou os recursos: apenas 27% do valor recebido.

Os valores podem ser aplicados na ampliação de unidades prisionais, na construção de oficinas, na aquisição de uniformes para os detentos ou de munições para os agentes penitenciários, por exemplo. O Ministério da Justiça informou que tem adotado uma série de iniciativas, incluindo oficinas e capacitações voltadas aos servidores responsáveis pela gestão desses recursos, para a aplicação do dinheiro.

Parte dessa verba também deverá ser usada na construção de novas unidades.



No início, fuga na prisão. Lewandowski chamou atenção para presídios

prisionais. É o caso da cadeia pública de Brejo, no Maranhão, e de um presídio de segurança máxima no Rio de Janeiro — que deve ser construído em uma cidade do interior ainda a ser definida pelo governo Cláudio Castro.

A Secretaria de Administração Penitenciária do Rio informou que desde abril de 2022 busca empregar todas as verbas do Funpen encaminhadas. "Esses recursos possibilitaram a aquisição de 585 computadores, 20 viaturas operacionais, mais de 3 mil cadeados novos, armamento, munição e outros itens", enumerou a secretaria. Sobre a nova unidade prisional, a pasta informou que já obteve anuidade do governo federal e atualmente se encontra em fase de elaboração de laudo de avaliação de terreno.

O governo do Maranhão afirmou que a maior parte dos recursos sem uso deve ser executada até setembro, quando está prevista a inauguração da cadeia de Brejo, com 306 vagas. O restante segue em execução e "contempla diversos objetos como prestação de serviços de monitoração eletrônica, manutenção de aparelhos de escaner corporal, estruturação de oficinas de trabalho (marcenaria, padaria, malharia, etc.) e aquisição de ambulâncias", informou a Secretaria de Administração Penitenciária.

Em Rondônia, o segundo estado com mais dinheiro parado no fundo (R\$ 73,5 milhões), o dinheiro servirá para a ampliação do Centro de Treinamento da Polícia Penal. De acordo com dados da plataforma TransfereGov, em 2021, o plano de ação apresentado pelo estado para a utilização dos recursos previa a obra. Em 2023, novamente a ampliação foi

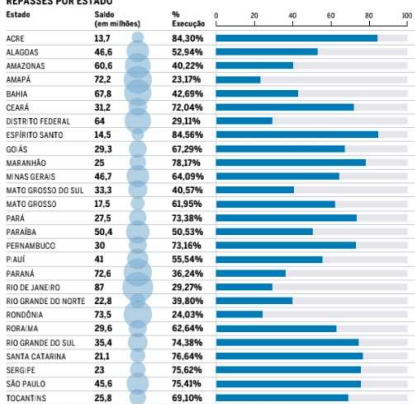
DINHEIRO PARADO

Estados deixaram de executar 41,7% dos recursos enviados ao Funpen entre 2016 e 2023

% DOS RECURSOS UTILIZADOS (FUNPEN)
 Transferência do Fundo a Fundo



REPASSOS POR ESTADO



Fonte: Plataforma de Transparência e Prestação de Contas do Ministério da Justiça e Segurança Pública

apresentada como meta.

Procurador, o governo de Rondônia não respondeu.

A falta de execução é um problema antigo do Funpen. De R\$ 1,1 bilhão parado, R\$ 708 milhões são de repasses feitos entre 2016 e 2017. A partir daí, os recursos para o fundo caíram pela metade, de R\$ 1,2 bilhão em 2018 para R\$ 605 milhões em 2023. Neste ano, até o momento, o valor reservado é de R\$ 361 milhões. O Funpen foi instituído em 1994.

Além dos recursos enviados para o fundo, levantamento do GLOBO mostra que outros R\$ 425 milhões foram destinados diretamente para obras como construção de novas penitenciárias que ainda não foram entregues. No Maranhão, os presídios de São Luís e Colinas estão nessa situação. Segundo o governo estadual, o valor para as duas novas unidades ainda não está disponível para uso porque os projetos estruturais

estão sob análise da Caixa.

No Rio Grande do Sul, foram R\$ 100 milhões para a construção de penitenciárias em Caxias do Sul e Charqueadas, conhecida no estado como "cidade dos presídios", por contar com quatro presídios de regime fechado e duas de semiaberto. Mas nenhuma das duas novas unidades foi construída até o momento.

De acordo com a Secretaria de Sistemas Penal e Socioeducativo do estado,

os convênios passaram por mudanças nos projetos, também afetaram os prazos de construção, e as unidades serão localizadas em outras cidades. "O modelo inicialmente proposto pela União não atendia às especificidades climáticas e às necessidades do Rio Grande do Sul", afirmou a secretaria.

A unidade prevista em Charqueadas agora será construída em São Borja. A mudança impactou no valor. Em março, o governo enviou ofício indicando que a obra, prevista em R\$ 53 milhões, vai custar R\$ 110 milhões. A diferença será financiada pelo governo gaúcho.

A construção da cadeia pública de Caxias não foi executada devido à elaboração de um laudo que notifica a ausência de água no terreno, afirmou a secretaria, e assim, ela será localizada agora em Passo Fundo, "onde há grande demanda de vagas e as condições do terreno são mais adequadas para a construção de um estabelecimento prisional". A pasta acrescentou que os dois projetos estão em fase preliminar de contratação, e por isso, os recursos ainda não foram executados.

MOSSORÓ

A Polícia Federal prendeu segunda-feira mais um suspeito de ajudar na fuga dos dois presos da penitenciária de Mossoró, Delson Nascimento e Rogério Mendonça. A prisão do homem, que seria ligado ao Comando Vermelho, marcou o início de uma nova fase na operação de recaptura dos dois.

Na semana passada, a PF desmobilizou a sua força de elite, o Comando de Operações Táticas, e o Ministério da Justiça tirou o efetivo da Força Nacional da região de Mossoró. Os trabalhos agora se concentram em ações de inteligência, com diligências específicas (colaborou Eduardo Gonçalves)